



<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/index>
ISSN: 2359-1870

MAPA MENTAL COMO MÉTODO DE ANÁLISE DO ESPAÇO – PERCEPÇÃO ATRAVÉS DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciana Mayla de Aquino França¹

Resumo

O início do ensino fundamental é uma fase importante na vida educacional dos jovens. É nesta fase que devem ser formadas as percepções e inter-relações entre homem x espaço. Com isso, o objetivo deste trabalho é analisar a perspectiva dos alunos do 6º ano do ensino fundamental sobre o local que eles vivem através da observação do mapa mental que eles desenvolveram em sala de aula. Para isso, foi pedido inicialmente que eles pensassem no caminho que fazem diariamente entre a escola e sua casa e passassem suas observações para um papel de forma a realizar um mapa mental do trajeto. Os resultados mostraram que a percepção dos alunos é maior com o ambiente próximo a própria casa do que próximo a escola. Também mostraram que eles observam mais as relações pessoais do que o espaço ao redor.

Palavras-Chave: Geografia. Ensino Fundamental. Desenho.

Luciana Mayla de Aquino França

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,
PE, Brasil

<lucianamayla@hotmail.com>

 <https://orcid.org/0000-0001-6844-8846>

Recebido em:

29/04/2020

Aprovado em:

14/05/2020

¹ Bacharela em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA-UFPE). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema).

MAPA MENTAL COMO MÉTODO DE ANÁLISIS ESPACIAL – PERCEPCIÓN A TRAVÉS DE ESTUDIANTES EN EL 6º AÑO DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

Resumen

El comienzo de la educación primaria es una fase importante en la vida educativa de los jóvenes. Es en esta fase que se deben formar las percepciones e interrelaciones entre el hombre y el espacio. Con esto, el objetivo de este trabajo es analizar la perspectiva de los estudiantes del 6to año grado de la escuela primaria sobre el lugar donde viven mediante la observación del mapa mental que desarrollaron en el aula. Para hacer esto, se les pidió inicialmente a pensar en el camino que toman diariamente entre la escuela y su casa y pasan sus observaciones en un papel con el fin para hacer un mapa mental de la trayectoria. Los resultados mostraron que la percepción de los estudiantes es mayor con el entorno cerca de su propia casa que cerca de la escuela. También mostraron que observan las relaciones personales más que el espacio circundante.

Palabras clave: Geografía. Educación Primaria. Deseño.

MENTAL MAP AS ANALYSIS METHOD OF SPACE - PERCEPTION BY STUDENTS OF THE 6TH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL

Abstract

The beginning of elementary school is an important phase in the educational life of young people, it is at this stage that perceptions and interrelationships between man and space must be formed. With this, the objective of this paper is to analyze the perspective of the elementary school students of 6th grade about the place they live by observation of the mental map they developed in the classroom. To do this, they were initially asked to think about the path they make daily between the school and their home and to pass their observations to a paper in order to make a mental map of the path. The results showed that students' perception is higher with the environment near home than near school. They also showed that they observe personal relationships more than the surrounding space.

Keywords: Geography. Elementary School. Drawing.

Introdução

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), no 6º ano do ensino fundamental para a disciplina de Geografia, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. Aborda-se também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, destacadamente, as relações entre os fenômenos no

decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social. Ambas são responsáveis pelas significativas transformações do meio e pela produção do espaço geográfico, fruto da ação humana sobre o planeta e sobre seus elementos reguladores.

De acordo com Lopes (2018), a escola é um dos *lócus* de formação de sujeitos e é responsável pela formação intelectual das pessoas. Todavia, é importante salientar que, além da escola, outros espaços de convívio social – como a rua, a praça, a igreja e, principalmente, a casa – também desempenham um papel na formação desses sujeitos. É, pois, na escola, que os conhecimentos científicos produzidos pela sociedade aparecem de forma sistematizada. Esses conhecimentos, por sua vez, são organizados na instituição de ensino em diferentes componentes curriculares que fazem parte da realidade escolar, dentre os quais destacamos a Geografia. Assim, podemos entender que a Geografia é uma ciência, mas que, no entanto, antes mesmo de ser sistematizada como ciência já se constituía como uma disciplina escolar (CAVALCANTI, 1998). Com isso, é importante a realização de atividades que façam os alunos refletirem principalmente sobre o espaço em que vivem.

O espaço vivido, desse modo, pode “ser compreendido como o espaço da vida, construído e representado pelos atores sociais que circulam nesse espaço” (GOMES, 2003, p. 319). O bairro e a cidade podem ser considerados como o espaço vivido, e eles também se constituem um lugar, na perspectiva de cada indivíduo que vive nesse espaço, já que esses indivíduos estabelecem relações que fazem com que a cidade seja vista como seu lugar de vida, das relações. Desse modo, para que o ensino de diferentes conteúdos/temas seja significativo para os alunos é indispensável ter o lugar que se vive como referência (LOPES, 2018).

Como parte do espaço, o lugar é ocupado por sociedades que ali habitam e estabelecem laços tanto no âmbito afetivo, como também nas relações de sobrevivência. O lugar é fundamental no estudo da Geografia. Até o início do século XX, o lugar era usado para definir a Geografia, em seu sentido locacional, como simples conceito de localização espacial. (ARCHELA; GRATÃO; TROSTDORF, 2004)

Ao estudar os conteúdos da perspectiva do lugar é importante levar em conta a visão dos alunos, e tal visão pode ser expressa, por exemplo, no mapa mental, uma representação própria dos estudantes que revela a interpretação desse sujeito, seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, seus limites quanto à aprendizagem (LOPES, 2018).

Cavalcanti (1998) escreve que o desenvolvimento do mapa mental, no ensino sistematizado, objetiva avaliar o nível da consciência espacial dos alunos; ou seja, entender como compreendem o lugar que vivem. Nesse sentido, a partir de mapas mentais, pode-se conhecer os valores previamente desenvolvidos pelos alunos e avaliar a imagem que eles têm do seu lugar (ARCHELA; GRATÃO; TROSTDORF, 2004).

O mapa mental é conceituado como uma estratégia para a aprendizagem significativa, um estruturador do conhecimento apresentado de maneira esquemática para representar um conjunto de conceitos imersos em uma rede de relações flexíveis, subjetivas e não necessariamente hierárquicas. Ele é em essência um diagrama que pode ser utilizado com diversas finalidades, incluindo tarefas não necessariamente teóricas. Os elementos no mapa

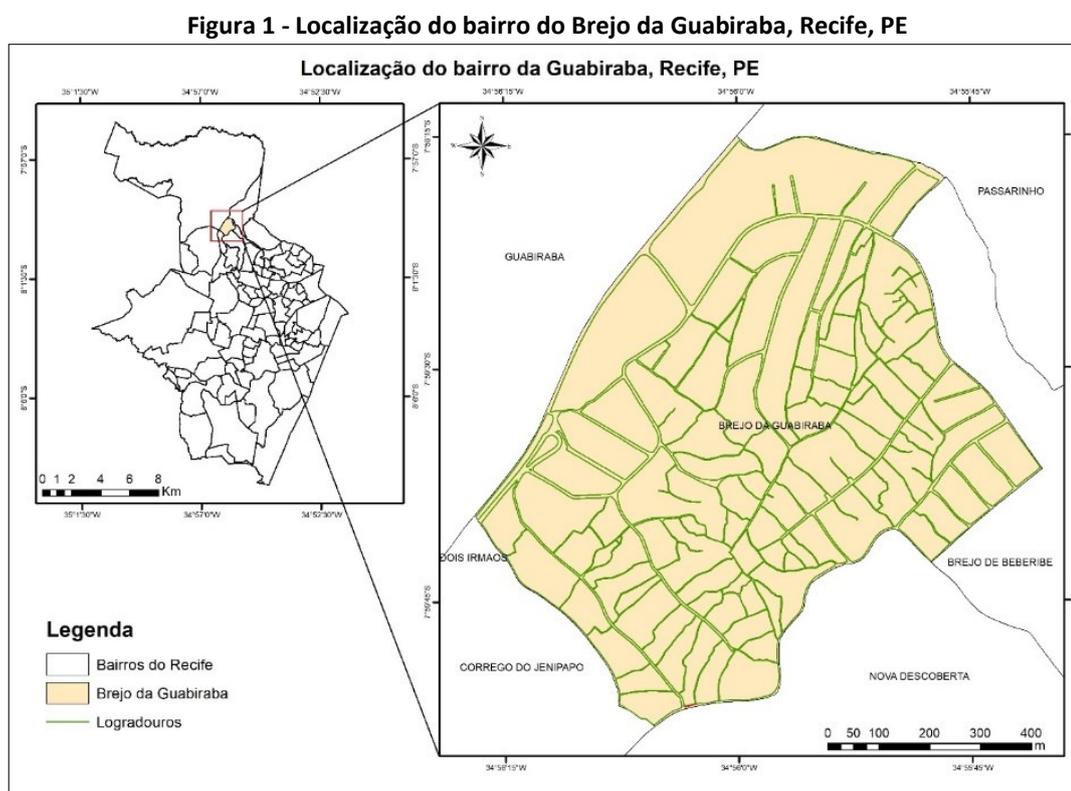
mental podem ser arranjados intuitivamente de acordo com a importância (BOVO; HERMANN, 2005).

Para Castellar (2006), o mapa mental possibilita ao aluno representar o espaço geográfico nas mais diversas escalas espaciais e temporais, de acordo com seus interesses e necessidades permitindo melhorar a percepção e a representação dos fenômenos geográficos. Gould e White (2002) discutem que os mapas mentais criam possibilidades para que os indivíduos representem o mundo real mediante satisfações, insatisfações, necessidades, valores e ações que envolvem suas vivências.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar a perspectiva dos alunos do 6º ano sobre o local que eles vivem através da observação do mapa mental que eles desenvolveram em sala de aula.

1. Local da Atividade

A escola em que a atividade foi realizada está localizada no bairro do Brejo da Guabiraba, localizado na zona norte da cidade do Recife, nas margens da BR-101 entre os bairros da Guabiraba, Córrego do Jenipapo, Nova Descoberta, Brejo de Beberibe e Passarinho (Figura 1).



Fonte: Malha cartográfica - Prefeitura do Recife (2019). Elaborado pela autora (2019).

O Brejo da Guabiraba está localizado na RPA (Região Político-Administrativa) 3 da cidade do Recife. Possui uma população de quase 12 mil habitantes (segundo o último censo). (IBGE, 2010). Assim como a média do país, o bairro possui população feminina maior que a

masculina e a maioria da sua população está na fase adulta (25-59 anos). A população é em sua maioria parda. (Quadro 1).

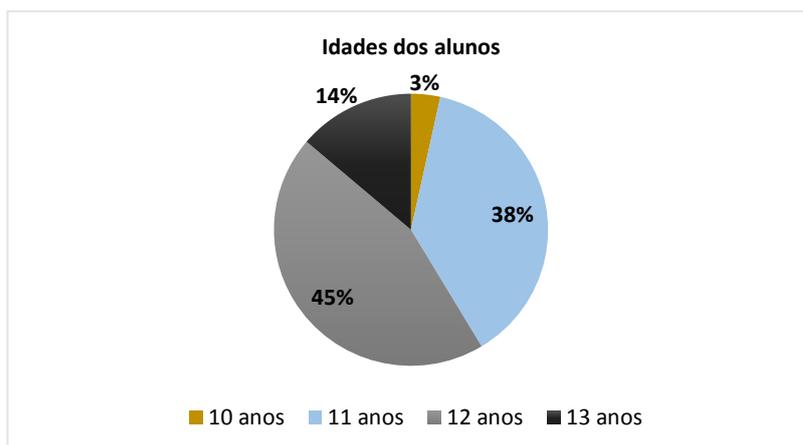
Quadro 1 - Dados do bairro do Brejo da Guabiraba, Recife, PE

Localização: RPA 3, Microrregião 3.3, Distância do Marco Zero (km): 10,37		
Área Territorial (ha): 75		
População residente: 11.362		
População por sexo		%
Masculina	5.564	47.43
Feminina	6.168	52.57
População por faixa etária		hab %
0 - 4 anos	871	7.42
5 - 14 anos	2100	17.9
15 - 17 anos	671	5.72
18 - 24 anos	1596	13.52
25 - 59 anos	5585	47.6
60 anos ou mais	919	7.84
População por cor ou raça		%
Branca		32.04
Preta		11.15
Parda		54.19
Amarela		1.93
Indígena		0.69
Taxa de alfabetização da população de 10 anos e mais (%): 87.1		
Taxa média geométrica de crescimento anual da população (2000/2010): 0.32%		
Densidade demográfica (habitante/hectare): 155.50		
Domicílios (n): 3.492		
* Média de moradores por domicílio (habitante/hectare): 3.4		
* Proporção de mulheres responsáveis pelo domicílio: 47.17		
* Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios: R\$ 1.037,66		

Fonte: Prefeitura da cidade do Recife (perfil dos bairros), 2020.

2. Material e Métodos

A atividade foi realizada em uma turma do 6º ano de uma escola municipal da cidade do Recife. No dia, 29 alunos compareceram à aula e foi pedido inicialmente que eles desenhassem em uma folha de papel o que observavam no trajeto de quando saiam de casa até chegarem na escola. Também foi pedido que, em cada desenho, eles colocassem suas idades, o que possibilitou a confecção do gráfico abaixo (Gráfico 1):

Gráfico 1 - Idade dos alunos da turma do 6º ano em que a atividade foi aplicada

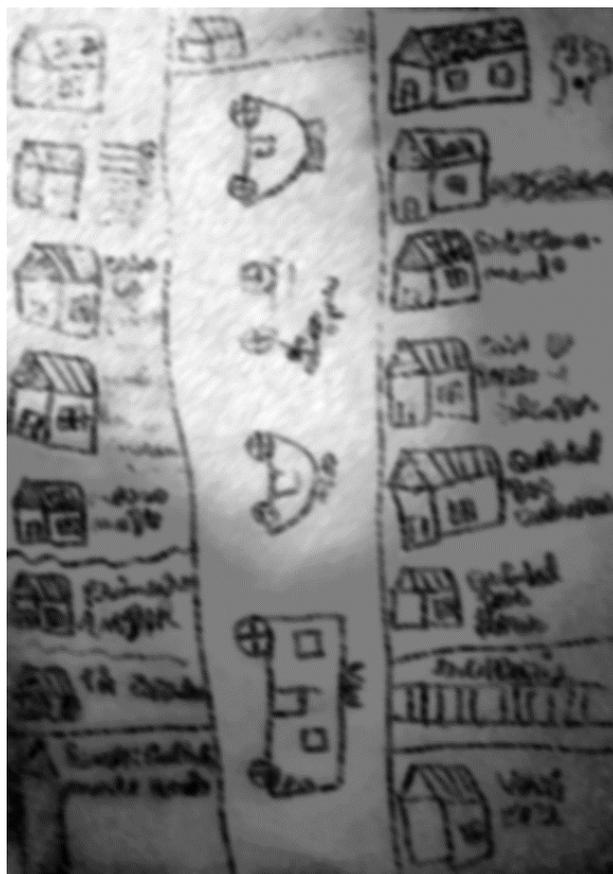
Fonte: Alunos do 6º ano da escola em que foi aplicada a atividade. Elaboração da autora (2019).

Em sala, foi pedido que os alunos informassem se realmente moravam no mesmo bairro em que a escola e depois disso foi constatado que apenas um aluno morava em outra cidade (ainda na região metropolitana do Recife). Os desenhos serão expostos no tópico abaixo.

3. Percepções através dos desenhos

Através dos desenhos foi possível notar que algumas crianças são muito observadoras sobre o que acontece ao seu redor (figura 2). Nesses desenhos vemos que um dos alunos desenhou todas as casas da sua rua e definiu um adjetivo para um dos moradores da casa, como “casa do primo”, “mulher que não fala com ninguém”, “fatinha doida”, “moço mudo”. A criança que produziu esse desenho tem 11 anos e já demonstra que observa o mundo ao seu redor.

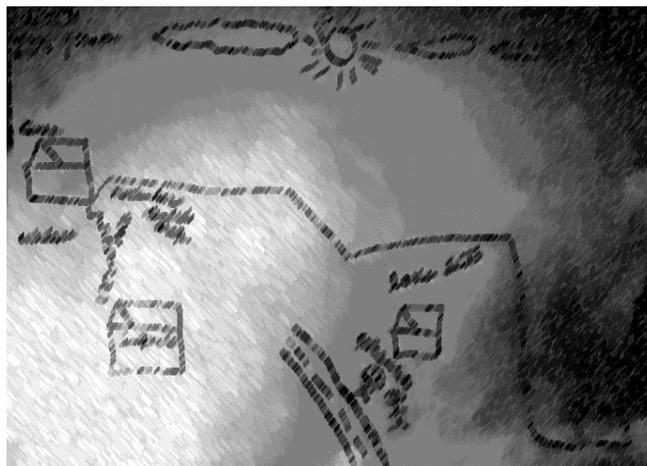
Figura 2 - Desenhos de alunos que detalharam o ambiente ao redor da sua casa



Fonte: Alunos do 6º ano da escola em que foi aplicada a atividade. Arquivo da autora (2019).

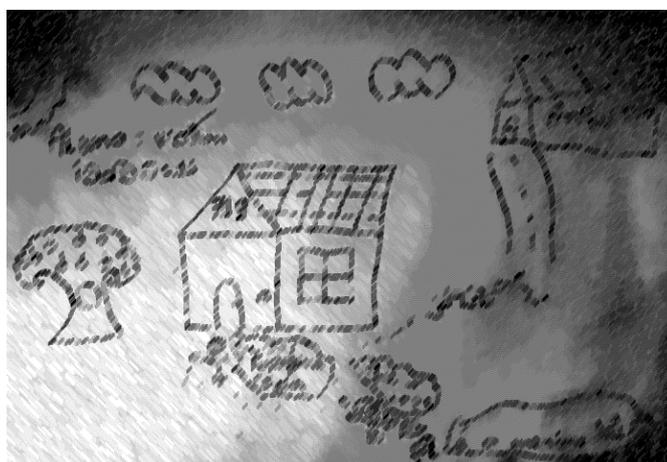
O segundo desenho (figura 3) talvez seja o mais preocupante observado com essa atividade. Na escadaria próxima a sua casa, a aluna identifica e desenha um ponto de venda de drogas. A criança do terceiro desenho também tem 11 anos e pelo desenho mora próximo à escola, sendo necessário apenas uma escadaria para fazer o seu trajeto. Através do seu desenho podemos inferir que ela absorve as palavras de quem está ao seu redor e pode acabar reproduzindo o que escuta de seus responsáveis ou de outros moradores. Ela usa diálogos como: “sai daí fofqueira veia”, “quem é esse?”, “é o menino dali”; pela característica do diálogo, é algo que ela já ouviu antes. Um fator em comum entre os dois primeiros desenhos e outros observados é a presença de uma igreja (figura 4), demonstrando a influência de atividades religiosas nessa área.

Figura 3 - Desenhos de alunos que detalharam o ambiente ao redor da sua casa



Fonte: Alunos do 6º ano da escola em que foi aplicada a atividade. Arquivo da autora (2019).

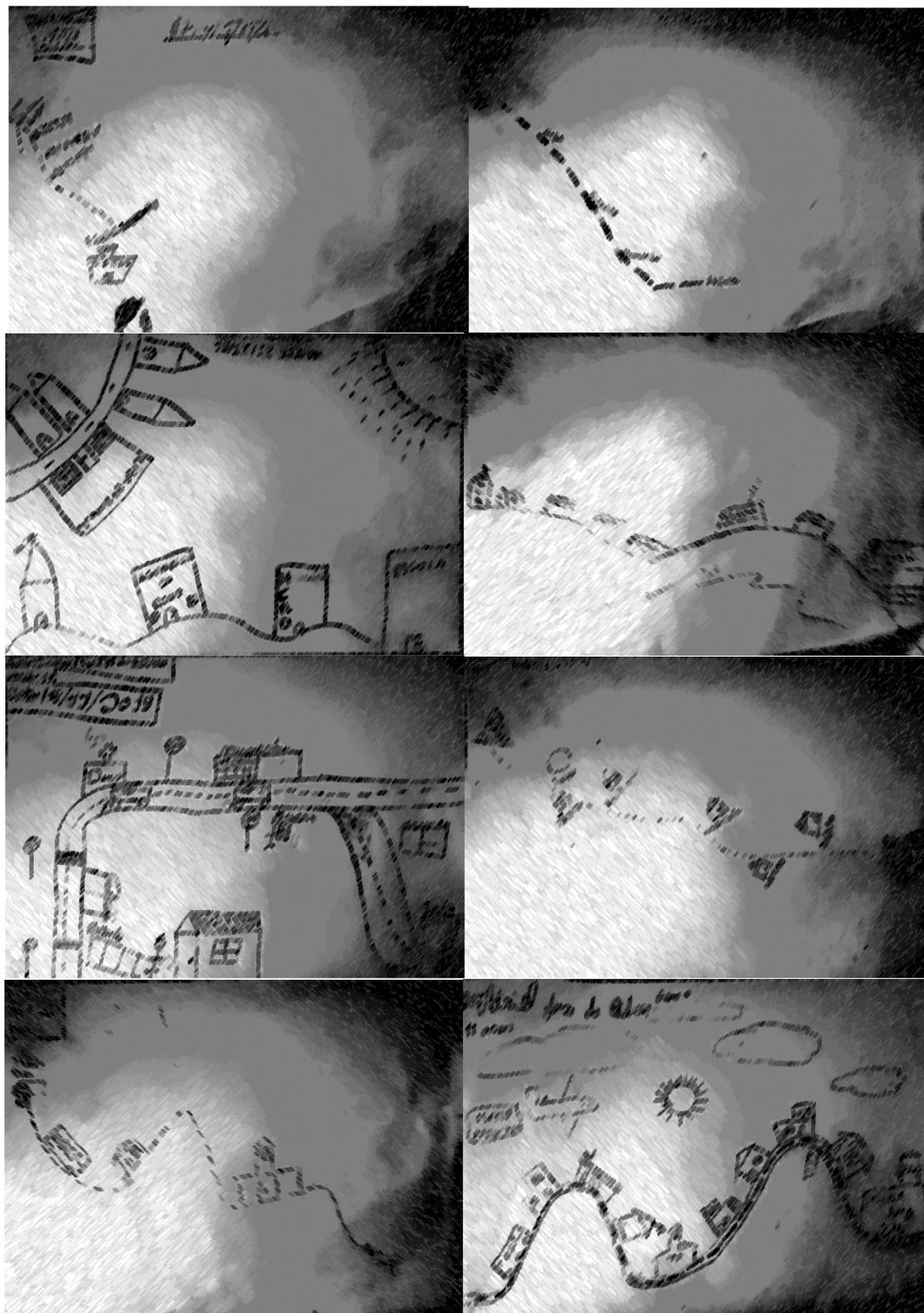
Figura 4 - Desenhos de alunos que detalharam o ambiente ao redor da sua casa

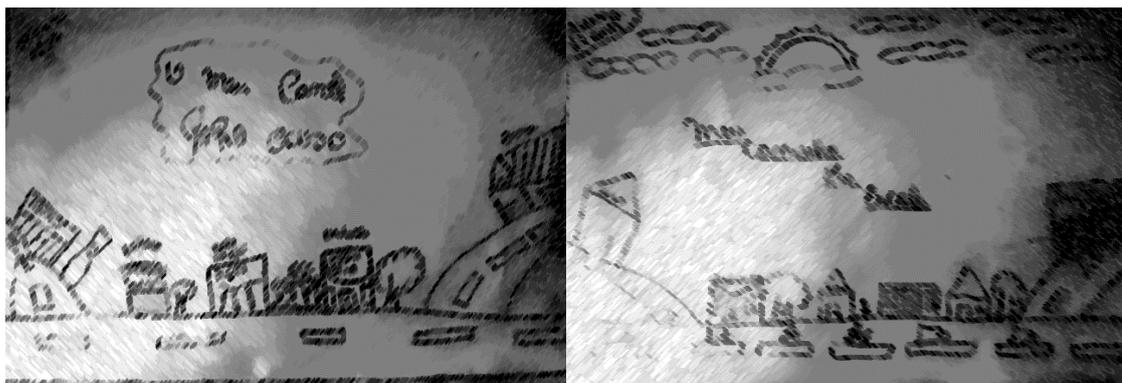


Fonte: Alunos do 6º ano da escola em que foi aplicada a atividade. Arquivo da autora (2019).

Também foi destacada as observações dos alunos com relação ao comércio do bairro (figura 5). Atividades comerciais foram mencionadas em 10 desenhos e nota-se que ao longo do bairro elas são homogêneas. Os mais citados são mercados, padarias e lanchonetes. Outro aspecto que podemos inferir através dos desenhos é que a comunidade é bastante unida, pois, dois alunos desenharam o espaço destinado à liga dos moradores do bairro. Em conversa com alunos, descobri que ao menos uma vez por mês, os moradores são convidados para as reuniões e discussões de pautas comunitárias.

Figura 5 - Desenhos de alunos que detalham alguns estabelecimentos em seu trajeto casa-escola





Fonte: Alunos do 6º ano da escola em que foi aplicada a atividade. Arquivo da autora (2019).

Dois alunos utilizam transporte público (gratuito para alunos da rede municipal do Recife) para ir à escola, mas ainda moram no bairro e assim como o restante, observam bastante atividades comerciais como mercados, lanchonetes, lava-jato etc. O restante dos alunos mora na mesma rua da escola, logo, não há muito o que observar visto que a escola está cercada de uma área residencial.

Conclusões

Diante do exposto, nota-se que a análise da percepção dos alunos sobre o local em que vivem pode ser analisada através de um mapa mental. A ferramenta se mostrou importante, principalmente porque foi possível ver pelos olhos dos alunos, fatos e locais que influenciam seu comportamento e visão de mundo.

Referências Bibliográficas

ARCHELA, R. S.; GRATÃO, L. H. B.; TROSTDORF, M. A. S. O lugar dos mapas mentais na representação do lugar. **GEOGRAFIA** (Londrina), Londrina, v. 13, n. 1, p. 127–141, jan./jun. 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/geografia/v13n1eletronica/7.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BOVO, V.; HERMANN, W. **Mapas Mentais – enriquecendo inteligências: captação, seleção, organização, síntese, criação e gerenciamento de informação**. Campinas: IDPH, 2005. 15 p. Disponível em: https://www.idph.com.br/potencial/downloads/11_mm_complementos.pdf. Acesso em: 8 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

CASTELLAR, S. Psicologia genética e a aprendizagem no ensino de Geografia. *In*: CASTELLAR, S. (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 38-50.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998. 192 p.

GOMES, P. C. da C. O horizonte humanista. *In*: GOMES, P. C. da C. **Geografia e modernidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 304-337.

GOULD, P.; WHITE, R. The images of places. *In*: GOULD, P.; WHITE, R. **Mental maps**. 20. ed. Londres: Taylor & Francis, 2002. p. 1-30.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2010**. Rio de Janeiro: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

LOPES, A. R. C. O lugar e os mapas mentais na geografia escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 16, p. 391-410, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/572>. Acesso em: 15 nov. 2019.

PREFEITURA da cidade do Recife. Secretaria de Controle e Desenvolvimento Urbano e Obras. Diretoria de Informações/Assessoria Técnica. **Perfil dos Bairros. Brejo da Guabiraba**. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/brejo-da-guabiraba>. Acesso em: 13 dez. 2019.